**OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NOS ANIMAIS SILVESTRES– REVISÃO DE LITERATURA**

**Walkyria Biondi Lopes de Magalhães1\*, Anna Maria Fernandes da Luz1, Júlia Lemos Brito1, Izabella Luiza Hunguere Aguiar2, Rafael Bruno Hipólito Ferreira da Silva2, Luisa Andrade Azevedo3 e**

**Expedito Antônio Carvalhal Moreira4.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil – \*Contato: walkyria.uni@gmail.com*

*2Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*4Professor de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As mudanças climáticas ocorridas nas últimas décadas têm afetado os biomas do mundo inteiro, desestabilizando cadeias ecológicas complexas.2 Os animais silvestres são extremamente impactados, uma vez que seu habitat é alterado e eles são obrigados a se adaptarem a outro ambiente.7 No entanto, essas modificações também impactam os animais domésticos e o ser humano, pois estes terão um contato cada vez maior com fauna silvestre.9 Isso poderá gerar riscos à saúde dos animais e dos humanos, alterar ciclos ecológicos e, consequentemente, impactar a sociedade economicamente.2, 9

O objetivo deste trabalho é demonstrar como as mudanças climáticas podem impactar a vida dos animais silvestres, como isso poderá refletir no bem-estar da sociedade e do ecossistema e, por fim, propor soluções para essas consequências.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A presente revisão de literatura foi produzida utilizando artigos disponíveis nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram “mudanças climáticas”, “animais silvestres”, "saúde climática", "zoonoses", “saúde única” e "biodiversidade".

**REVISÃO DE LITERATURA**

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por diversas mudanças climáticas que têm ocasionado uma série de problemas em relação ao bem-estar humano, animal e ambiental2. O Brasil, em particular, tem sofrido com o aumento de temperatura e a alteração das taxas de precipitação, sendo que o desmatamento e o aquecimento global são apontados como os principais causadores destes efeitos2. Com isso, a capacidade de gás carbônico armazenado pelas vegetações é reduzida e alteram-se os ciclos hídricos, que impactam as regiões que dependem da chuva. Tudo isso modifica o ecossistema local, podendo ainda afetar a agricultura local2.

Em meio a isso, encontram-se os animais silvestres, que sobretudo perdem seu habitat e são obrigados a alterar seu nicho para conseguirem se adaptar7. Entretanto, a disponibilidade de água, de abrigo e a existência de presas e predadores no local são alguns exemplos que determinam se tal adaptação será viável ou não. Ainda, podem tornar-se espécies chamadas de invasoras, que não pertencem àquele local e que não se enquadram dentro do equilíbrio ecológico daquele local, tornando-as presas fáceis ou predadores epidêmicos7.

Alguns efeitos diretos das mudanças climáticas em espécies têm sido relatados nas últimas décadas, como no tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), quetem tido sua área de distribuição geográfica diminuída nas últimas décadas devido ao desmatamento e às queimadas1,10. Estima-se também que o sauá (*Callicebus*) sofrerá uma redução significativa na sua população, devido à diminuição de sua vegetação nativa 3.

A Mata Atlântica é o bioma mais devastado pelas ações antropogênicas no Brasil6. Estima-se que, até 2050, as espécies nativas terão perda de 80% da sua distribuição geográfica4 e muitos não terão mais nenhum local com um clima correspondente, como é o caso dos anfíbios, que dependem de uma alta disponibilidade de água8. Ou ainda, não possuirão um habitat igualmente complexo, como algumas serpentes7, por exemplo a *Liophis reginae*, e assim estarão extremamente vulneráveis à extinção5. Os impactos dessas alterações já são sentidos atualmente. É o caso de serpentes como a *Philodryas livida*, que não são mais vistas no Brasil5.

No Cerrado, a situação não é diferente. Estima-se que a cobra-coral (*Phalotris lativittatus*) poderá perder 70% do seu habitat, tendo que se deslocar em direção a outros biomas, como a Caatinga e a Amazônia7.

Em paralelo a isto, os animais silvestres que terão sua área de distribuição ainda mais restrita estarão mais propensos a terem um contato cada vez maior com os animais domésticos e com humanos9. Essa interação é extremamente propícia para a transmissão de zoonoses, uma vez que ambos ficarão mais expostos, além de uma possível predação entre animais silvestres e domésticos9. Então, além dos malefícios para o bem-estar socioeconômico decorrentes das mudanças climáticas, como prejuízo na agropecuária e a disponibilidade de água2, a população humana e animal também estará mais exposta a zoonoses9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dada a situação apresentada, é possível compreender que os animais terão seus habitats modificados, reduzidos ou, no pior dos casos, até extintos, o que os obrigará a alterar seu nicho e se adaptar a mudanças para um novo clima em um novo ambiente. Entretanto, quanto mais complexo este animal, maior será sua dificuldade de adaptação em um novo local. Por isso, há o risco das mudanças climáticas extinguirem espécies silvestres, desequilibrando ainda mais os ecossistemas.

Visto que as mudanças climáticas tendem a prejudicar tanto o meio ambiente quanto a saúde animal e humana, é necessário adotar medidas para, principalmente, conter o desmatamento e o aquecimento global. A adoção de políticas públicas que incentivem o uso de energias sustentáveis, fiscalização e punições mais severas para incêndios em área florestal e educação ambiental do ensino infantil até a graduação são maneiras de conscientizar e lutar contra as mudanças climáticas. Desta forma, será possível promover a saúde única, envolvendo a saúde humana, animal e ambiental.

**APOIO:**

**Grupo de Estudo de Animais Silvestres do UniBH, Liga Acadêmica de Saúde Única da UEMA e Grupo de Estudos em Saúde Planetária do Maranhão**

 